

## Histórico do Algodão no Cerrado Piauiense



# HISTÓRICO DO ALGODÃO

*Gossypium Hirsutum*

## PIAUI



**TERESINA – PIAUI** – 86 3221-7100

Av. Jóquei Clube, 299, Ed. Euro Business – Bairro Jockey Clube  
CEP 64049-240

**URUCUI – PIAUI** – 89 3544-3089

Rua Sol Nascente, 10, Q M Lote 10 – Bairro Novo Horizonte  
CEP 64860-000



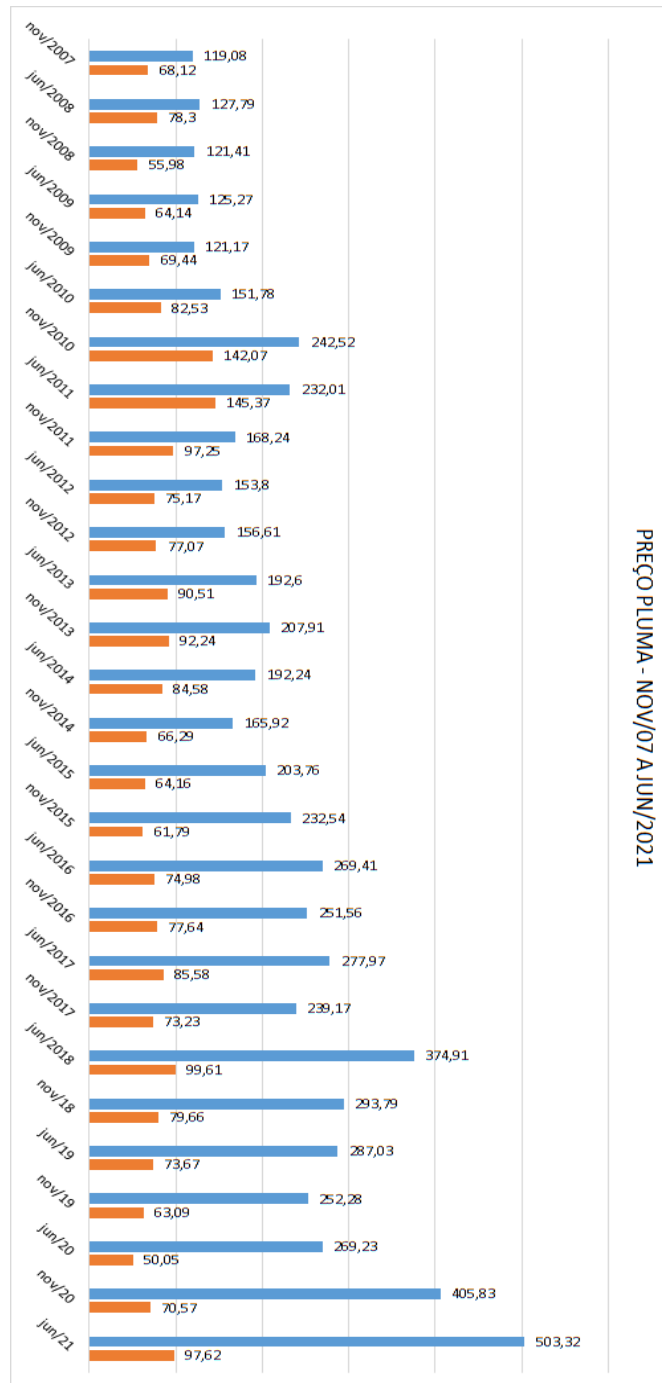
[www.apipa.com.br](http://www.apipa.com.br)

dos Estados Unidos, que negocia quase 3,2 milhões de toneladas na safra 2019/2020. O consumo da matéria-prima na indústria nacional tem se mantido em torno de 700-750 mil toneladas de pluma.

No Piauí o principal polo algodoeiro ficava na região de Picos, Sudeste do Estado. Segundo dados disponíveis na época, em 1986 existiam no Piauí 219.876 hectares plantados de algodão, dos quais 155.081 hectares de algodão arbóreo e 64.796 hectares de algodão herbáceo. A região do Semiárido já foi responsável por 79,51% da área plantada de algodão no Piauí, garantindo 55,08% da produção estadual dessa fibra. Mas com a introdução do bicudo, o cenário começou a mudar. Além disso, houve incentivo para a compra de algodão importado, provocando o declínio da indústria têxtil nacional. Essas dificuldades resultaram em queda substancial da produção no Nordeste brasileiro, em função da baixa adoção de tecnologias que impossibilitava a convivência adequada com a praga do bicudo e da baixa competitividade do produto local com o importado, em razão da sua qualidade e da escala de comercialização. Os problemas na cultura algodoeira também foram registrados nas demais áreas tradicionalmente produtoras de São Paulo e Paraná.

**Algodão no Cerrado** – O sucesso da cotonicultura no Cerrado tem sido impulsionado pelas condições de clima favorável, terras planas, que permitem mecanização total da lavoura e uso intensivo de tecnologias modernas. Este último aspecto tem feito com que o Cerrado brasileiro detenha as mais altas produtividades na cultura do algodoeiro no Brasil e no mundo, em áreas não irrigadas. A cultura do algodão herbáceo tem como referência, de acordo informações locais disponíveis, a safra 2003/2004, como início do cultivo no modelo empresarial em grande escala com produtores preparados e capitalizados na região do Cerrado Piauiense. Esses primeiros plantios podem ter sido incentivados devido aumento bruscos nos preços da pluma entre junho de 2002 (US\$ 38,45 - R\$ 97,52) e novembro de 2003 (US\$ 69,60 - R\$ 198,35). Naquela época a janela de plantio considerada ideal, segundo material da embrapa<sup>1</sup> disponível para os principais municípios da região sul do estado (Santa Filomena, Bom Jesus, Gilbués, Sebastião Leal, Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro, entre outros), era de 15 de dezembro a 15 de janeiro. Atualmente a referência é 10 de dezembro a 10 de janeiro.

As perspectivas para safras futura, pelo que tem-se avaliado, apesar de grandes oscilações nos preços da pluma, é de aumento da área plantada no Estado, pois



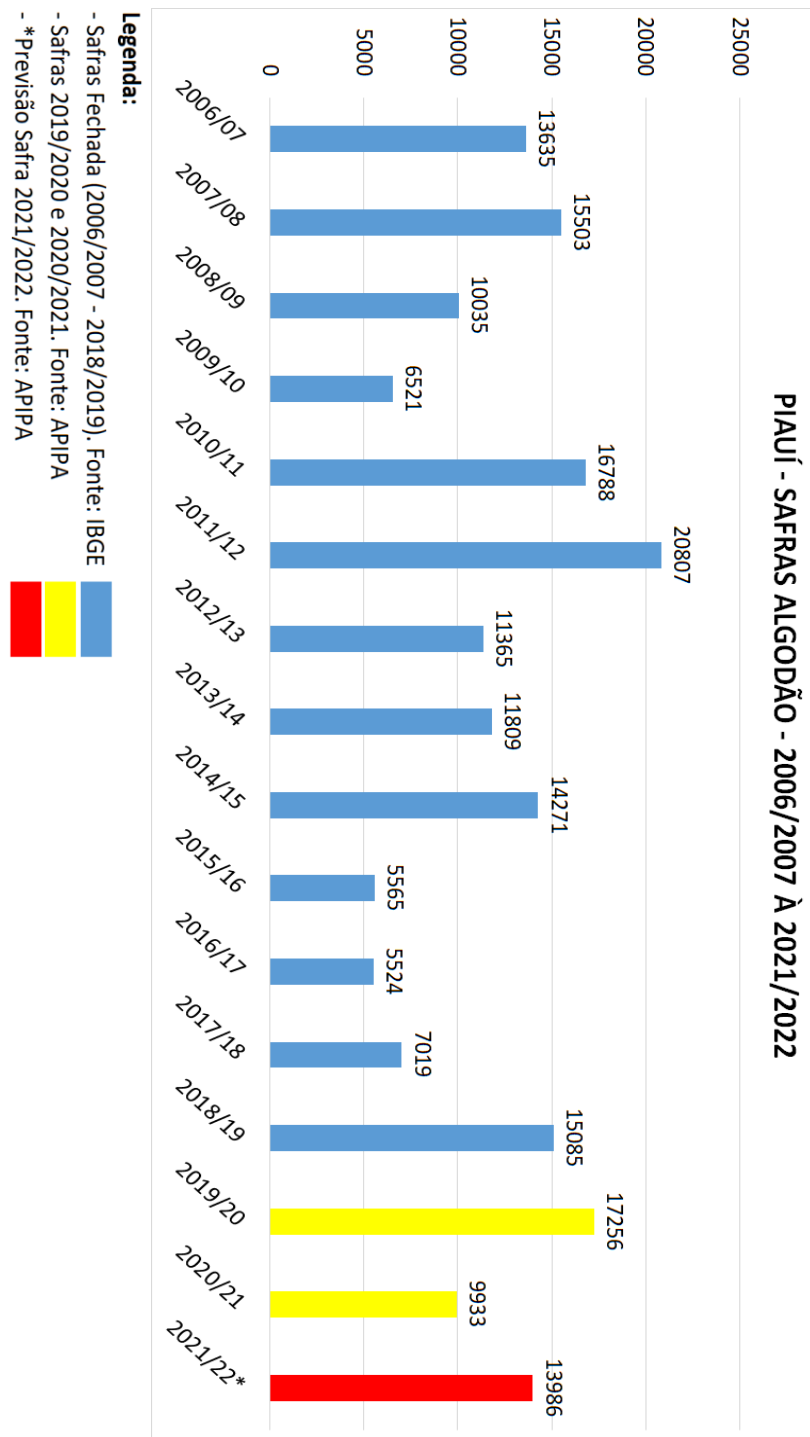
## Breve Histórico do Algodão no Piauí

O algodão (*Gossypium Hirsutum*) é considerado a mais importante fibra têxtil, natural ou artificial, e é também a planta de aproveitamento mais completo e que oferece os mais variados produtos de utilidade. Vêm de muitos séculos antes de Cristo as referências sobre o algodão. Na América, foram encontrados vestígios no Peru, evidenciando que povos milenares daquela região já manipulavam o algodão. Com os incas, o artesanato têxtil atingiu culminância, pois amostras de tecidos de algodão, por eles deixados enchem os olhos pela beleza, perfeição e combinação de cores.

No Brasil, pouco se sabe sobre a pré-história do algodão. Alguns pesquisadores sustentam que nas Américas, na época do descobrimento, os indígenas já cultivavam o algodão e convertiam-no em fios e tecidos. No início do século XVI, Jean de Lery já descrevia o processo que os índios utilizavam para fiar e tecer o algodão. Os primeiros colonos chegados ao Brasil, logo passaram a cultivar e utilizar o algodão nativo. Mas somente no século XVIII que a cotonicultura deu seus primeiros passos, impulsionada com a revolução industrial, transformando o algodão na principal fibra têxtil e no mais importante produto das Américas, gerando renda adicional aos pequenos produtores da época.

O algodoeiro tem experimentado, ao longo do tempo, várias crises que normalmente estão relacionadas ao elevado custo de produção, a problemas climáticos e à incidência de pragas e doenças. Porém, até meados de 1980, a convivência com pragas-chave não era tão complicada quanto a convivência com o bicudo-do-algodoeiro que surgiu no Brasil em 1983. A cultura sempre foi afetada por uma grande diversidade de espécies-pragas, porém, não existiu até hoje, praga de maior risco e habilidade para prejudicar a produção de fibras que o Bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

A Cotonicultura brasileira é um setor de grande importância para a economia nacional. Destaca-se pela grande geração de empregos, enorme significado econômico e social, elevadas cifras de exportação que colaboram para sustentar a Balança Comercial e a representatividade do setor no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Segundo a ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, na safra 2019/2020 a produção no país atingiu 2,9 milhões de toneladas de algodão em pluma, 5% a mais que em 2018/2019. Do total da produção, quase 75% (pouco mais de 2,1 milhões de toneladas de algodão em pluma) é exportado, fazendo do Brasil o segundo maior exportador mundial de algodão, atrás apenas



há também fatores que incentivam o plantio do algodão, como: custos da soja (margem baixa), solo, rotação etc.. Entre os fatores que impulsionam negativamente o aumento de áreas: altos custos, infraestrutura etc.

*Cronologia* – Com o aumento dos preços da pluma em 2002, o plantio saltou de 6.978 hectares na safra 2002/2003 para 13.777 hectares na safra seguinte (segundo informações do IBGE, contabilizando também áreas do semiárido). Entre as safras 2003/2004 e 2007/2008, houve baixa oscilação no tamanho da área plantada, apesar da oscilação dos preços da pluma. Na safra 2009/2010 houve drástica redução da área plantada chegando quase à metade da área da safra anterior, porém essa queda, que inclusive aconteceu em todo o Brasil, não teve relação direta com os preços já que a partir de novembro de 2008 até junho de 2011 os preços só aumentaram, mas sim por conta da crise financeira global<sup>2</sup> naquela época. Em junho de 2010 os preços da pluma começaram a subir com aumento substancial em novembro do mesmo ano aumentando as áreas de plantio na safra seguinte. A safra 2011/2012 teve a maior área plantada no Estado, considerando os últimos anos em área de Cerrado, época que os preços da pluma no mercado externo estavam em alta e a partir da safra 2012/2013 os preços diminuíram e as áreas também, com destaque para as safras 2015/2016 e 2016/2017 que foram as menores em áreas de Cerrado desde 2003, ocasionadas também por questões climáticas. Com pequenas oscilações nos preços da pluma e melhoria do clima na região, as safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 tiveram aumento de área seguidas, porém com a crise no ano de 2020 provocado pelo covid-19, os preços da pluma caíram bastante e os preços da soja e milho ficaram mais atraente, com isso a redução na safra de algodão em 2020/2021 ultrapassou os 60%, mas com a melhoria dos preços até junho de 2021, as perspectivas é de aumento, ainda que tímido, nas áreas de algodão do Estado.

#### Bibliografia consultada:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6588>
- Companhia Nacional de Abastecimento CONAB <https://www.conab.gov.br/>
- <sup>1</sup> Zoneamento Agrícola do Algodão no Nordeste Brasileiro - Safra 2002/ 2003 - Estado do Piauí <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPA/19646/1/COMTEC154.pdf>;
- <sup>2</sup> Algodão vira uma aposta apenas para "gigantes" <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2009/01/13/algod%C3%A3o-vira-uma-aposta- apenas-para-gigantes>.
- <https://www.abrapa.com.br/Paginas/default.aspx>.

